



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Dayana Virgínia Ribeiro Bastos

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DA LEITURA:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Orientador: Prof. Dr. José Ferrari Neto

João Pessoa
2024

DAYANA VIRGÍNIA RIBEIRO BASTOS

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DA LEITURA: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

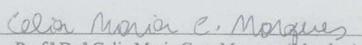
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Ferrari Neto

Aprovado em: 30/30/2024.

BAÑCA EXAMINADORA


Prof. Dr. José Ferrari Neto (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.ª Dr.ª Celia Maria Cruz Marques (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B327p Bastos, Dayana Virgínia Ribeiro.
A participação da família no processo da leitura:
uma revisão da literatura / Dayana Virgínia Ribeiro
Bastos. - João Pessoa, 2024.
21 f. : il.

Orientação: José Ferrari Neto.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Família. 2. Leitura. 3. Aprendizagem. I. Ferrari
Neto, José. II. Título.

UFPB/CE CDU 159.953:028(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

RESUMO

Observa-se que a família pode contribuir para a formação de diferentes aspectos do indivíduo, desde a sua gestação até a velhice. A aprendizagem ocorre a todo momento, e a leitura é uma das habilidades que, quando estimulada corretamente, tem o seu processo de desenvolvimento transcorrendo de forma mais fácil. Tendo isso em vista, o presente artigo tem como tema o papel da família no processo de aprendizagem da leitura, assumindo por objetivo geral a realização de uma revisão da literatura sobre o papel da família no processo de leitura em crianças. Seus objetivos específicos são: analisar a relação entre família e aprendizagem da leitura, identificar estratégias eficazes de leitura para o engajamento familiar e compreender os benefícios da participação da família no processo de aquisição da leitura. A revisão confirmou que existe a necessidade da família em participar de todo o processo da aquisição da leitura para que a criança tenha um bom desenvolvimento, diminuindo a probabilidade de enfrentar dificuldades. Conclui-se que o envolvimento da família é fundamental, além de ser necessários novos estudos, os quais considerem os diversos fatores dentro do ambiente familiar que influenciam no processo da habilidade da leitura, levando em consideração ainda, de que o psicopedagogo pode fornecer um auxílio indispensável para essa aprendizagem.

Palavras-chave: Família; Leitura; Aprendizagem.

ABSTRACT

It is observed that the family can contribute in different aspects of the individual, starting from gestation. Learning occurs at every moment, and reading is one of the skills that, when correctly stimulated, makes the process easier. In view of this, the present article aims to conduct a literature review on the role of the family in the reading process of children, as well as its specific objectives: to analyze the relationship between family and reading learning, to identify effective reading strategies for family engagement, and to understand the benefits of family participation in the process of acquiring reading skills. The objectives were achieved through the publications found, confirming the need for the family to participate in the entire process of reading acquisition so that the child can have good development, reducing the likelihood of facing difficulties. It is concluded that family involvement is essential, and further studies are needed that consider the various factors within the family environment that influence the process of reading skill development, also taking into account that the psychopedagogue can provide indispensable support for this learning.

Keywords: Family; Reading; Learning.

1 INTRODUÇÃO

A habilidade da leitura, diferente de outras como falar e andar, não ocorre naturalmente, ela é, juntamente com a escrita, uma das competências mais complexas da cognição humana. Dentro do processo de leitura, diversos fatores podem interferir, afetando tanto o aprendizado quanto o desempenho.

A competência da leitura faz parte integral das sociedades modernas, e existem diferentes motivos pelos quais ela se faz necessária. Há uma preocupação também pedagógica para que o indivíduo consiga, por meio da leitura, interpretar informações de modo independente e tenha, a partir disso, possibilidade de transformar sua própria realidade (Alves; Santos, 2012). Para isso, a leitura deve ser aprendida, sendo, portanto, uma habilidade que é produto de um processo de aprendizagem.

Ora, a família está intimamente ligada à aprendizagem, tendo, portanto, papel relevante para o desenvolvimento da criança, tanto no que se refere aos aspectos físicos e psicológicos, mas também aos cognitivos, nos quais se insere a leitura e a escrita. É a partir do contexto familiar que o indivíduo tem um modelo a ser seguido. Nesse contexto, o suporte e influência da família no processo de aprendizagem da leitura da criança se tornam fatores que podem favorecer ou até mesmo dificultar esse aprendizado.

De um ponto de vista psicopedagógico, a interação da criança com a leitura no ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional portanto, a prática de leitura em casa corrobora para construir um vocabulário mais rico e proporciona a capacidade de concentração para refletir sobre variados textos. (Costa *et al.* 2016)

Visto que, a família tem um papel relevante para o processo de aprendizagem em seus diversos aspectos, nesse caso, especificamente o da leitura, é necessário compreender seus benefícios para formação da criança, desde o seu nascimento, bem como, identificar de que modo ela pode participar positivamente desse desenvolvimento. Por isso, o ambiente familiar e suas relações, não somente com a criança, mas também com a escola, no qual ela estará inserida, também precisam ser considerados quando se fala em adquirir novas habilidades, sejam elas cognitivas, físicas ou emocionais.

Enfatiza-se, portanto, neste artigo, a necessidade de evidenciar o envolvimento que a família pode ter durante o processo de aquisição da leitura, a exemplo da leitura em voz alta, levando em consideração o modo em que está configurada (mães solteiras, pais divorciados,

etc.), as dificuldades encontradas por ela e as estratégias que a levem a participar efetivamente da aprendizagem da criança.

Segundo Costa et al. (2016), a base do desenvolvimento do indivíduo vem da família e, dentro do processo de leitura e escrita, a percepção positiva dos mesmos contribui para formar tais habilidades. Com isto, o suporte vindo das relações familiares é um motivador, tanto para aquisição da leitura, bem como, conseqüentemente para a da escrita. Diante do exposto lido, o presente trabalho visa trazer a seguinte questão: de que modo a família contribui no processo de aprendizagem da leitura?

A pesquisa justifica-se com relevância social, pois evidencia o entendimento sobre aspectos positivos da participação da família durante a aquisição da leitura e as possíveis práticas nas quais podem adotar para sua aprendizagem, refletindo no desempenho escolar da criança.

De modo científico, esse estudo contribui para referências teóricas e práticas futuras, ao mesmo tempo em que torna facilitadora a ação psicopedagógica em relação a orientação das famílias que possuem crianças em processo de alfabetização. Introduzir práticas que incentivem o envolvimento familiar, para os profissionais de psicopedagogia, potencializa a aprendizagem e o desenvolvimento.

O trabalho apresenta como objetivo geral: realizar uma revisão da literatura sobre o papel da família no processo de leitura em crianças. Por conseguinte, traz os objetivos específicos: analisar a relação entre família e aprendizagem da leitura; identificar estratégias eficazes de leitura para o engajamento familiar; compreender os benefícios da participação da família no processo de aquisição da leitura.

A pesquisa foi realizada através de uma revisão sistemática da literatura, baseada no modelo prisma 2020, no período entre agosto e outubro de 2024. Contou com um levantamento bibliográfico, tendo como principais teóricos Dehaene, Rotta, Bezerra, Maldonado e Mackenzie, além dos 11 artigos selecionados encontrados no banco de dados Scielo e Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia – Abpp.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PROCESSO DE LEITURA

Entende-se por leitura, de modo abrangente, a interpretação de qualquer sinal, que leve ao pensamento um outro entendimento além dele mesmo e de maneira restrita, é a interpretação de sinais gráficos que a sociedade utiliza para substituir a fala por palavras. O

processo de leitura pode variar de pessoa para pessoa e irá depender de fatores como idade, sexo, maturidade, tipo de língua, prática, motivação, entre outros. (Rotta, *et al.* 2016)

De um ponto de vista evolutivo e cerebral, o que torna a leitura possível é um processo de reciclagem neuronal, pelo qual os neurônios, que são células especializadas em processar informações, passam a desempenhar novas funções cognitivas. No ser humano, e no caso da leitura, as regiões cerebrais que realizam o reconhecimento de rostos e objetos se modificam e passam a reconhecer as letras, ou seja, a aquisição da leitura não é um processo natural do ser humano, pois é necessário que as áreas já existentes passem a ter um novo papel. (Dehaene, 2013)

De acordo com Dehaene (2013), a região occipitotemporal ventral esquerda do cérebro possui como função o reconhecimento da palavra escrita, assim, denominada “caixa das letras”, e essa área existe em todos os leitores, independentemente da língua a qual eles(as) usam, porém não existe nas pessoas que não aprenderam a ler. A caixa de letras consegue identificar uma letra, reconhecendo o som a ela relacionado independentemente da posição que ela ocupa na palavra, do tamanho ou do seu tipo de fonte e estilo.

Na região occipitotemporal ventral esquerda ocorrem dois caminhos de leitura, denominados de rotas da leitura, as quais acontecem após o reconhecimento da palavra. Na Rota Fonológica, as letras são convertidas em sons, decodificando a palavra por partes, e é utilizada com maior frequência por leitores iniciantes ou para leitura de palavras desconhecidas. Na Rota Lexical, há uma via direta para o acesso rápido ao significado da palavra e depois há a pronúncia, sendo essa rota utilizada em leitores fluentes e com vocabulário mais amplo. As rotas trabalham em conjunto, permitindo uma leitura fluente e eficiente. (Rotta, *et al.* 2016)

Quando o indivíduo obtém a consciência fonológica, isto é, ele se torna capaz de refletir sobre os sons das letras, além de poder manipulá-los, se considera de fato que ele aprendeu a ler, podendo utilizar as duas rotas de leitura. A criança, anteriormente lendo letra por letra, passa a fazer o reconhecimento da palavra inteira, esse caminho é realizado pelo sistema visual, o qual se torna cada vez mais preciso ao que é lido. (Barreto; Silva, 2021)

A leitura também irá modificar as conexões cerebrais em adultos, uma vez que, estes ainda não tenham aprendido a ler. Assim, quando se aprende a ler, há um envolvimento de interação entre as áreas da visão e da linguagem, fazendo com que modifiquem as redes neurais que ligam a percepção visual e a compreensão verbal. A decodificação das palavras,

além de ativar regiões específicas do cérebro, se adapta e melhora com a prática, por isso a habilidade de decifrar textos se aperfeiçoa e transforma o modo como processamos a linguagem e percebemos o mundo ao nosso redor. (Dehaene, 2013)

2.1.1 Alfabetização e Escola

Há uma discussão entre alfabetizar e letrar discutidos por especialistas em publicações que trazem diferentes aspectos para a Língua Portuguesa, por isso se faz necessário enfatizar que alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever. A partir disto, entende-se que pessoas letradas são aquelas que além de decodificar códigos linguísticos, compreendem o que foi lido e conseguem escrever formando uma opinião própria. (Bezerra, 2020)

Considerando a aprendizagem da leitura como um processo da educação o qual resulta de uma interação com o meio, é possível compreender a alfabetização como um processo de novas possibilidades de aprendizagem a partir da construção dos primeiros textos lidos e escritos. (Bezerra, 2020)

À vista disso, o processo de alfabetização abrange o conhecimento através do seu uso e das suas experiências, as quais podem ser vistas no seu cotidiano, assim, a partir do momento em que há compreensão do significado das palavras, o indivíduo irá se familiarizar melhor com a escrita.

Bezerra (2020) afirma que, as escolas promovem um ambiente simplificado de aprendizagem, possibilitando aos alunos o acesso tanto da leitura, bem como da escrita de maneira objetiva. É no espaço escolar que as diferentes formas de letramento devem ser abordadas. Ressalta ainda, a importância dos professores ampliarem as práticas da leitura que ocorrem dentro e fora da escola, para que haja a combinação da língua formal com a informal.

“A capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos leva o aluno a alcançar competências por meio da escrita que facilitam sua comunicação no meio em que vive.” (Bezerra, 2020, p.31)

O letramento, quando desenvolvido pela escola traz benefícios ao estudante, como capacidade de se comunicar através da escrita, desenvolve a imaginação, amplia o conhecimento, auxilia na interpretação e produção de textos em diferentes situações do dia a dia. (Bezerra, 2020)

Por isso, é necessário que a escola envolva a criança no mundo da leitura, fazendo com que tenha prazer na prática de ler, obtendo informação, conhecimento e habilidade de

formar opinião a partir do que foi lido, podendo ler e escrever com olhar crítico, em diferentes circunstâncias da vida.

Um ambiente escolar estimulante para leitura é crucial para seu sucesso, bem como, professores preparados com matérias adequados ajudam a criar experiências significativas na aquisição da leitura, considerando, ainda, que cada criança possui seu próprio ritmo, saber e cultura.

2.2 FAMÍLIA

As crianças nascem e crescem em diferentes tipos de família: com pais separados, com avós, tio e tia, mães e pais solteiros, casais homoafetivos, homens e mulheres com união estável e afins.

Com o passar dos anos, o antigo modelo de divisão de tarefas entre homens e mulheres deixou de ser prevalente, onde ela apenas cuidava e ele dava o sustento do lar. Na realidade atual, a mulher representa uma grande parcela de trabalhadores no mundo, sendo necessário, que ambos os sexos realizem a função de prover e cuidar. Quando isso ocorre os dois conseguem atender aquilo que a criança necessita. (Maldonado, 2015)

As organizações familiares podem construir um ambiente seguro e afetivo, mas nem sempre isso é possível, tendo em vista fatores como violência e abuso. O importante dentro do ambiente familiar é que haja um compromisso, vindo dos adultos, de zelar, amar, proporcionar segurança e bem estar. Desse modo, as famílias-mosaico, como define Maldonado (2015), aquelas que surgem a partir de novas uniões, podem construir relacionamentos significativos.

Ao nascer, o bebê precisa ser recepcionado pela família com amor, é o primeiro ambiente o qual pode proporcionar proteção e carinho, formando uma base de segurança que permita a criança, posteriormente, ter autoconfiança para aprender, se valorizar, construir laços afetivos sólidos dentro e fora da família, bem como, adaptar-se melhor a novos contextos.

Maldonado (2015) afirma que todos os tipos de família devem acolher de coração a criança, pois os laços sanguíneos não são uma garantia de que a criança irá se desenvolver bem, por isso, o mais importante dentro das relações familiares é o compromisso, amor e o ato de cuidar. Dessa forma, acompanhar a evolução com carinho e atenção faz com que seja possível construir um lar com amor, harmonia e paz.

2.2.1 Relação Família e Escola

A escola e a família desempenham papéis fundamentais na transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, moldando as formas de funcionamento psicológico de acordo com as expectativas de cada contexto. (Dessen; Polonia, 2007)

O começo na escola é um período de transição, onde a criança passa a fazer parte de um ambiente em que convive com outras crianças da mesma faixa etária, além de ficar aos cuidados de outros adultos pertencentes a equipe escolar. Por essa razão, a fase de adaptação é fundamental para uma boa transição, não somente no primeiro momento na escola, mas em cada retorno e volta às aulas. (Maldonado, 2015)

Maldonado (2015) destaca que a relação entre as pessoas da família e a escola se faz necessária para formar uma base de parceria indispensável, trocando informações sobre a criança, sua rotina, atividades e o acolhimento das expectativas, anseios e temores dos pais.

Dessa forma, a família e a escola surgem como duas instituições relevantes para desenvolver integralmente a criança, sendo tanto impulsionadora como também inibidora da sua evolução física, intelectual, emocional e social. Na escola, há uma preocupação centrada no processo ensino-aprendizagem, onde pelos conteúdos curriculares haverá a construção do conhecimento. Na família, os objetivos se diferenciam, o foco se torna a socialização, proteção, cuidados básicos e o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo. (Dessen; Polonia, 2007)

Tanto a escola, como a família, são ambientes que proporcionam o desenvolvimento e a aprendizagem, portanto a troca de informações e boa relação entre elas se torna relevante para desenvolver diversas habilidades, entre elas a leitura. Assim, afirmam Dessen e Polonia (2007, p.27):

Face à leitura, é muito importante que a escola conheça e saiba como utilizar as experiências de casa para gerir as competências imprescindíveis ao letramento. A interpretação de textos ou a escrita podem ser estimuladas pelos conhecimentos oriundos de outros contextos, servindo de auxílio à aprendizagem formal.

Logo, ao estar na escola, a família deixa de ser a única colaboradora no desenvolvimento integral da criança, tanto no que diz respeito a aprendizagem formal e não formal. Junto com a família, a escola contribui para formação de novos saberes, aliando ao que o indivíduo traz do seu convívio em casa.

2.3 AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO AMBIENTE FAMILIAR

As práticas de estratégias utilizadas pelos pais ou responsáveis tem influência direta no interesse que a criança possui pela leitura. Muitas vezes, essa prática é imposta pela escola,

porém ela deve ser orientada e guiada com cautela, pois existem famílias que possuem dificuldades para que elas sejam realmente aplicadas. (Alves; Santos, 2012)

Alguns fatores dificultam que os pais possam participar de maneira ativa, seja na vida escolar ou até mesmo em outros aspectos de aprendizagem. Pode-se pontuar entre elas: as mudanças ao longo dos anos no modelo de ensino, falta de conhecimento sobre o conteúdo dado na escola, pouco tempo presente em casa por causa do trabalho, níveis de dificuldades que a criança possa apresentar, tipos de avaliação realizada, comportamentos de modo geral encontrados na equipe escolar frente aos pais e os filhos e a falta de informação de como proceder mediante problemas relacionados à vida acadêmica da criança. (Marinho; Soares; Souza, 2008)

Apesar dessas dificuldades, é necessário que os pais entendam que precisam tirar um tempo do dia, seja no acompanhamento das atividades, seja no brincar ou mesmo na hora de dormir, para aplicar o contato com a leitura.

Na experiência relatada por Mackenzie (2021), utilizando a técnica de leitura em voz alta, o objetivo da leitura não é apenas fazer com que a criança aprenda a ler por conta própria, mas seja como foco principal criar um maior vínculo com a família e fazer com que a criança tenha sucesso em todas as áreas da vida, em particular na escola.

A estratégia de leitura em voz durante a formação do desenvolvimento dos pequenos auxilia na construção do vocabulário, desperta o desejo pela leitura e os ajudam a continuar com o gosto pela leitura ao longo do seu crescimento. Essa prática pode e deve ser utilizada nos diferentes estágios de vida da criança, desde a gestação até a adolescência. (Mackenzie, 2021)

Outras formas eficazes que podem ser desenvolvidas na rotina da criança, nos estudos feito por Alves e Santos (2012) estão listadas abaixo, são elas:

- 1) Ler junto com a criança
- 2) Fornecer material
- 3) Demonstrar interesse pela leitura
- 4) Sugerir ou indicar um livro
- 5) Falar para a criança ler
- 6) Pedir que conte uma história
- 7) Ler sobre o material da criança e depois conversar com ela sobre o conteúdo

8) Conversar sobre um livro escolhido pela criança

As práticas listadas, podem ser aplicadas em diferentes etapas da vida da criança, porém dependendo do estágio em que ela esteja, como para aquelas que são mais novas, algumas estratégias são mais eficazes por serem mais lúdicas e concretas, a exemplo de ler junto com ela ou levá-la a lugares como a biblioteca. Para crianças de nível intermediário fornecer o material e pedir para ela ler se torna mais eficiente e com adolescentes conversar sobre livros e ler o material aplicado pela escola. (Alves; Santos, 2012)

3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

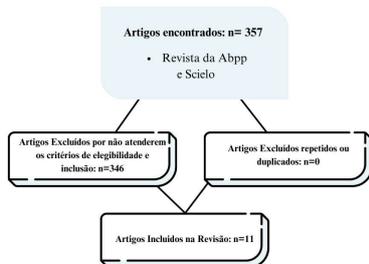
O estudo realizado consistiu em uma revisão sistemática da literatura. Os artigos foram selecionados a partir de buscas realizadas nas bases de dados Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), no período entre agosto e outubro de 2024. Os descritores utilizados para a presente pesquisa foram “família”, “leitura” e “aprendizagem”, combinados a partir do operador booleano and.

Com o cruzamento dos descritores, os artigos selecionados passaram pelos critérios de elegibilidade: artigos dos últimos 15 anos e redigidos no idioma português.

O artigo foi selecionado de acordo com os critérios de inclusão: de acesso gratuito, apresentar um dos descritores ou sua variação como palavras-chave e com objetivo de estudo voltado para a leitura ou família. Os artigos fora destes critérios foram excluídos.

A seguir, a figura 1 apresenta o fluxograma da escolha dos artigos.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos



Os artigos encontrados foram analisados por título, resumo e palavras-chaves, lidos e selecionados a partir dos critérios de elegibilidade e inclusão, com objetivo de verificar se o mesmo estava de acordo com o tema estabelecido. A partir da combinação dos descritores foram encontrados um grande número de artigos, porém resultou em apenas 11 eleitos dentro dos critérios pré-estabelecidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa são relatados através da análise dos artigos selecionados, onde as informações foram organizadas em um quadro para melhor visualização, entendimento e resumo dos principais achados. A tabela 1 contém a síntese dos dados significativos para a pesquisa estruturados com título, objetivo do estudo, autor e ano.

Tabela 1. Características dos artigos incluídos na revisão

Título	Objetivo	Autor	Ano
O comportamento de leitura de crianças e adolescentes, segundo a visão das mães	Descrever a visão dos adultos sobre o comportamento de leitura das crianças e adolescentes e discutir a participação da família e escola no processo de leitura	Patrícia Leila dos Santos e Zélia Maria Mendes Biasoli Alves	2012
Lendo histórias em família: influências sobre o vocabulário infantil e desempenho em leitura e escrita	Verificar a influência da leitura em família sobre o vocabulário infantil, o desempenho escolar de crianças e padrões de interação familiar	Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly	2011
Envolvimento dos pais: incentivo à	Apresentar orientações para que pais promovam o desenvolvimento de comportamentos facilitadores da	Maria Rita Zoéga Soares, Sílvia Regina de Souza e Maria Luiza Marinho	2008

habilidade de estudo em crianças	aprendizagem e possam participar mais ativamente da vida acadêmica dos filhos		
Avaliação cognitiva: habilidades relacionadas	Descrever o desempenho em leitura e escrita de palavras isoladas, em consciência fonológica, no processamento auditivo e na velocidade de processamento de crianças de terceiro, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental de escolas públicas rurais do Interior do Nordeste brasileiro	Carla Alexandra da Silva Moita Minervino e Monilly Ramos Araujo	2008
Narrativas de familiares sobre as dificuldades no processo de escolarização	Compreender as narrativas dos familiares dos estudantes acerca das dificuldades no processo de escolarização	Gilberto Lima dos Santos, Maria Virgínia Machado Dazzani e Patricia Carla Silva do Vale Zucoloto	2019
Encontros e (des)encontros no sistema família-escola	Analisar sistemicamente a relação entre escola e famílias de crianças apontadas como tendo problemas de aprendizagem	Tarcila Barboza Hidalgo Lima e Cibele Alves Chapadeiro	2015
A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano	Compreender os contextos escola e família e suas contribuições na promoção do desenvolvimento humano	Maria Auxiliadora Dessen e Ana da Costa Polonia	2008

Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola	Refletir sobre o envolvimento da família com a escola e seu impacto sobre a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno	Ana da Costa Polonia e Maria Auxiliadora Dessen	2010
Os estágios de aprendizagem da escrita pela criança: uma nova leitura para um antigo tema	Construir uma nova categorização dos níveis de escrita fundada numa perspectiva linguística fundada na relação fundamental entre escrita e oralidade	Cláudia Martins Moreira	2012
Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do Ensino Fundamental	Avaliar as relações entre suporte familiar e desempenho de leitura e escrita de crianças de 8 a 10 anos	Karina da Costa, José Maria Montiel, Daniel Bartholomeu, Camélia Santana Murgo e Nathalia Rodrigues Campos	2016
Contribuições da neurociência na aprendizagem da leitura na fase da alfabetização	Compreender como as crianças aprendem a ler	Daiane Marques Silva e Gustavo de Val Barreto	2021

A partir do que foi explicitado no quadro acima, foi possível identificar que os artigos tiveram como objetivo em comum compreender a relação da família e a aprendizagem de modo integral do ser humano, levando em consideração a aquisição da leitura e suas influências a exemplo do ambiente escolar e familiar, além de compreender como ocorre o processo de alfabetização.

Foram encontrados 284 artigos na Revista de Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPP, através da combinação dos descritores, sendo aproveitados 2 artigos dentro dos critérios de elegibilidade e inclusão. Na base de dados Scielo foram encontrados 73 artigos no total e 9 selecionados. Não foram encontrados artigos repetidos ou duplicados dos incluídos nesse estudo.

Baseado na leitura realizada dos artigos observou-se que há uma forte relação entre o ambiente familiar e a aprendizagem, onde estão intimamente ligados desde o nascimento do bebê e a cada etapa do desenvolvimento da criança. Para o processo de leitura é necessário compreender que os estímulos dentro de casa, feitos de modo contínuo corroboram para o início da alfabetização. Esse suporte familiar, através de estratégias como leitura em voz alta, contações de histórias, entre outros não apenas favorecem o cognitivo, mas também aspectos sociais e emocionais.

Apesar de encontrar uma abrangência, no que diz respeito a evidências científicas sobre a aprendizagem e suas relações com a família e escola, evidencia-se a escassez de artigos que abordem as principais contribuições da família no processo de aquisição da leitura, bem como estudos brasileiros mais atualizados.

Portanto, os dados encontrados trazem uma necessidade de novos estudos que consigam avaliar o impacto da relação família-leitura considerando estratégias realmente eficazes dentro desse processo, visto que é preciso dar ênfase a habilidade de leitura pois através dela consegue-se acesso a várias informações e experiências culturais e sociais, conforme aponta Costa et al. (2016)

De acordo com os artigos levantados, a leitura se estabelece como uma habilidade complexa que abarca diferentes processos cognitivos e interdependentes. Dentro desses aspectos o reconhecimento das palavras e compreender o que é lido se torna indispensável, com isso a decodificação se faz diretamente na conversão de grafemas em fonemas. Considerar um indivíduo um bom leitor implica que não basta apenas decodificar, mas

compreender a mensagem passada. Assim como afirma Dehaene (2013) saber ler é identificar as palavras independente do seu formato e lugar que ocupem.

Referente a participação da família, nos estudos de modo geral das crianças, seu envolvimento promove maior desempenho na aprendizagem. As práticas corretas dos pais modelam o comportamento dos filhos frente a vida acadêmica. Algumas orientações trazidas por Marinho, Soares e Souza (2008) como estabelecer uma rotina organizada de estudos, supervisionar as atividades, promover um ambiente com recursos e instrumentos para estudar, incentivar o brincar e o diálogo, ser modelo para o desenvolvimento das atividades e demonstrar afeto e impor limites auxiliam no aprendizado da criança.

Na pesquisa realizada por Joly e Santos (2011) também afirma que em lares onde há leitura frequente tanto dos pais como das crianças, além do diálogo e acesso fácil a materiais para ler e escrever, bem como seu reforço positivo ao desenvolver esses tipos de atividade trazem benefícios nas habilidades específicas de leitura e escrita.

A revisão feita por Moreira (2012) dos estágios em que a criança atinge, considera que gradativamente vai se obtendo a percepção de que as letras possuem sons, até chegar ao seu nível final onde a criança irá reconhecer e manipular os sons que compõem a palavra, denominado de consciência fonológica. O quão maior for as diferentes experiências com a escrita, mais fácil se torna obter um bom desempenho escolar.

Ainda para que a criança consiga ter um melhor aprendizado, Dessen e Polonia (2010) apontam que a família e a escola precisam manter um vínculo sólido. A colaboração dos pais junto com a formação da escola, a qual amplia o conhecimento científico, propicia a evolução cognitiva, social, afetiva e o sucesso profissional.

Por conseguinte, os artigos selecionados corroboraram e reafirmaram as ideias trazidas por Dehaene (2013), Rotta (2016), Bezerra (2020), Maldonado (2015) e Mackenzie (2021), sobre o processo de leitura, contribuições da escola e alfabetização, a relação entre as famílias e a escola e estratégias de leitura que podem ser utilizadas pelos responsáveis da criança. Da mesma maneira, atenderam o objetivo geral desse estudo em realizar uma revisão da literatura sobre o papel da família no processo de leitura em crianças.

Pôde-se em sequência atingir os objetivos específicos de analisar a relação entre família e aprendizagem da leitura, identificar estratégias eficazes de leitura para o engajamento familiar e compreender os benefícios da participação da família no processo de aquisição da leitura.

Assim sendo, a família, de fato, contribui para o processo de aprendizagem da leitura, seja mantendo boa relação com a escola ou aplicando métodos dentro de casa. Ela é indispensável para que ao decorrer da alfabetização haja uma diminuição das possíveis dificuldades encontradas pela criança, agindo de forma preventiva e motivadora. As diferentes estratégias, anteriormente mencionadas, como ler junto com a criança, fornecer material e pedir que ela conte a história lida, beneficiam de modo integral o desenvolvimento, especificamente a habilidade de leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições do estudo para a formação do psicopedagogo são significativas, pois enfatizam a importância das estratégias as quais incentivem a participação ativa da família durante o aprendizado da leitura. Intervenções que promovem o diálogo frente a escola e a família, quando bem desenvolvidas, ampliam o contexto propício para ler e as oportunidades de aprender. Além disso, contribui para áreas para fora da psicopedagogia, favorecendo direções para professores e demais profissionais que atuam dentro da educação.

Há um enriquecimento para o meio científico ao evidenciar a relevância da atuação psicopedagógica quanto a orientação para as famílias, assim como para as escolas, no modo de colocar em prática as estratégias mencionadas nesse artigo, promovendo um trabalho mais eficaz para o profissional da psicopedagogia. Espera-se, portanto, fazer com que surjam mais estudos nessa área, tendo avanços e aprimoramento nas intervenções.

Dentre as limitações do estudo feito, é possível destacar a carência de publicações atuais no Brasil, aliado ao foco do tema relacionando a família no processo de leitura e o tempo de pesquisa realizado, visto que há uma necessidade sobre essa questão no país. Em contra partida, os resultados da pesquisa demonstraram que se manteve concordância com a literatura, ressaltando a importância da família no processo de aprendizagem, em particular na aquisição da leitura.

No estudo, foi visto que com auxílio da família, sua colaboração utilizando estratégias apropriadas no cotidiano, as chances para um melhor desenvolvimento da leitura e posteriormente da escrita, se tornam maiores do que quando esse apoio é pouco ou até mesmo inexistente. Com isso, seu papel se faz crucial no que diz respeito a evolução cognitiva, emocional, social e cultural.

O trabalho também destacou que as práticas de leitura não somente fortalecem os vínculos afetivos no ambiente familiar, elas enriquecem a experiência educacional, promovem

habilidades linguísticas e a construção do pensamento crítico na criança, destacando assim, que a atuação dos pais ou responsável impactam positivamente no sucesso da leitura. Desse modo, a pesquisa atendeu tanto ao objetivo geral, como também aos seus específicos.

Por fim, sugere-se novos estudos para explorar as diferentes formas de envolvimento familiar na leitura e com mais detalhes, levando em consideração as diversas faixas etárias e contextos sociais, incluindo os demais tipos de escola. A ampliação dentro desse campo de pesquisa poderá contribuir com a construção de práticas educacionais que sejam realmente eficazes e integradas, fortalecendo o vínculo entre família e escola para promoção da leitura.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. R.; MINERVINO, C. A. S. M. Avaliação cognitiva: leitura, escrita e habilidades relacionadas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 4, p. 859-865, ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/98vSKF4nRknJXTSqQ6QbDBK/?lang=pt#>. Acesso em: 19 set. 2024.

BEZERRA, J. E. E. **Leitura e Escrita: Da Escola para a Vida**. Curitiba: Appris, 2020. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Leitura_e_Escrita_Da_Escola_para_a_Vida/Nyb3DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&kptab=overview. Acesso em: 25 set. 2024.

DEHAENE, S. A aprendizagem da leitura modifica as redes corticais da visão e da linguagem verbal. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 148-152, mar. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.puers.br/file/article/view/12113/8892>. Acesso em: 19 set. 2024.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [S.L.], v. 17, n. 36, p. 21-32, jan. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCtNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt#>. Acesso em: 24 set. 2024.

COSTA, K. *et al.* Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do Ensino Fundamental. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 101, p. 153-63, jun. 2016. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/485/percepcao-do-suporte-familiar-e-desempenho-em-leitura-e-escrita-de-criancas-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 16 ago. 2024.

LIMA, T. B. H.; CHAPADEIRO, C. A. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 493-502, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NYB3PgrDxvgtpJKXvX9By3f/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2024.

MACKENZIE, S. A **Família Leitora: Como ler em voz alta cria laços significativos e duradouros com seus filhos**. São Paulo: Trinitas, 2021. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/A_Fam%C3%A9lia_Leitora/1_gXEQAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1. Acesso em: 29 set. 2024.

MALDONADO, M. T. **Os primeiros anos de vida: Pais e educadores no século XXI**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2015. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Os_primeiros_anos_de_vida/Z8lQBAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1. Acesso em: 24 set. 2024.

MOREIRA, C. M. Os estágios de aprendizagem da escritura pela criança: uma nova leitura para um antigo tema. **Linguagem em (Dis)Curso**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 359-385, abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/ZHGWmYzfbDdZk5VB8XXpWp/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2024.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/?lang=pt#>. Acesso em: 24 set. 2024.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos da aprendizagem**. 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712658/>. Acesso em: 19 set. 2024.

SANTOS, A. A. A.; JOLY, M. C. R. A. Lendo histórias em família: influências sobre o vocabulário infantil e desempenho em leitura e escrita. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 39-44, fev. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgRST73p8HWNjDxqT4hFjdh/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SANTOS, G. L.; DAZZANI, M. V. M.; ZUCOLOTO, P. C. S. V. Narrativas de familiares sobre as dificuldades no processo de escolarização. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 23, p. 1-9, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/WyN5pQ8f4Mn5wTzmQqYPjs/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2024.

SANTOS, P. L.; ALVES, Z. M. M. B. O comportamento de leitura de crianças e adolescentes, segundo a visão das mães. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, n. 6, p. 62-83, abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/d6XhDWsHTDCbqxVLCKZQ99L/?lang=pt#>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SILVA, D.; BARRETO, G. Contribuições da neurociência na aprendizagem da leitura na fase da alfabetização. **Revista Psicopedagogia**, [S.L.], v. 38, n. 115, p. 79-90, fev. 2021. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/662/contribuicoes-da-neurociencia-na-aprendizagem-da-leitura-na-fase-da-alfabetizacao>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SOARES, M. R. Z.; SOUZA, S. R.; MARINHO, M. L. Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 21, n. 3, p. 253-260, set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/zkmXhRmpzKZFrQSZnKw3wJ/?lang=pt#>. Acesso em: 16 ago. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me sustentou aqui, respondeu minhas orações quando eu queria desistir, acalmando meu coração para que eu pudesse ter a certeza que no final tudo daria certo e a minha mãe, Zélia Maria Ribeiro Bastos, que sempre incentivou meus estudos e proveu todas as minhas necessidades.

Em segundo lugar, agradeço ao meu companheiro Bruno Otacilio Gabriel de Andrade, que me deu força, ajudou nos trabalhos, apoiou todas as minhas decisões e me acolheu em incontáveis momentos, sem dúvidas ele foi e é meu alicerce para vida.

Agradeço aos meus amigos, aqueles que são uma extensão da minha família e aqueles que passaram por todos esses anos dentro da UFPB e foram fundamentais também para que eu não desistisse, onde choramos, sorrimos, comemos e aprendemos juntos.

Agradeço as professoras que estiveram comigo nessa jornada e eu não poderia esquecer, Adriana, Viviany, Carla, Flávia, Thereza e Andréia, as quais me ajudaram não somente a aprender, mas passaram ensinamentos que levarei para vida e foram importantes na minha construção como psicopedagoga, me fazendo amar ainda mais essa profissão.

Por fim e não menos importante, agradeço ao professor José Ferrari Neto, que aceitou a missão de me orientar nos quarenta e cinco do segundo tempo, além de toda paciência e acolhimento, bem como a minha banca, Celia Maria Cruz Marques, que já esteve comigo em suas disciplinas, me aguentou e compreendeu minhas dificuldades.

A todos aqueles que não estão citados em nome aqui, mas que sabem que fazem parte da minha vida, moram em meu coração e são fundamentais para que eu possa sempre seguir em frente, muita obrigada!

Obrigada a mim mesma, por continuar forte e sempre querer ser melhor do que era ontem!